

# O CRESCIMENTO DA CIDADE DE PARINTINS: OS IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS NA COMUNIDADE DO MACURANY

Maria do Carmo Souza da Silva Filha <sup>1</sup>

João Bosco dos Santos Brasil <sup>2</sup>

## RESUMO

Este estudo teve como objetivo principal fazer a análise dos Impactos socioambientais sofridos pela Comunidade do Macurany, decorrentes do crescimento da cidade de Parintins, e busca entender como os comunitários estão vivenciando as transformações ocorridas na comunidade. A Comunidade do Macurany, a exemplo de outras Comunidades do entorno, possui uma relação de dependência socioeconômica muito grande com a cidade. Por se tratar de uma comunidade próxima ao centro urbano de Parintins, a mesma vem recebendo fortes influências urbanas, e isso repercute muito na vida cotidiana dos moradores, apesar de ser caracterizada uma Comunidade Rural. Nos últimos anos, em virtude de sua localização e da grande diversidade e disponibilidade de recursos ambientais, tem atraído muitas pessoas oriundas de vários lugares em busca de sossego e lazer. Além disso, a fragilidade da legislação municipal da qual a Comunidade está inserida deixa seus ecossistemas tanto de várzea quanto de terra firme vulneráveis a ação antrópica. Diante do exposto, identificou-se como principais impactos socioambientais: o desmatamento, a ocupação desordenada, chegada de novos moradores, pesca predatória, assim também como falta de água e de segurança, mostrando o posicionamento dos moradores com relação à problemática evidenciada neste trabalho. Além dos impactos se fez uma breve discussão sobre o termo “comunidade”, mostrando a opinião de três autores assim também como dos comunitários. Descreveu-se a Comunidade, assim também como os projetos desenvolvidos pela mesma. A metodologia utilizada para a coleta de dados foi à observação direta, sendo realizadas entrevistas com moradores da comunidade qual se pode conhecer melhor o cotidiano dos moradores.

**Palavras Chave:** Comunidade. Impactos socioambientais. Legislação.

---

<sup>1</sup> Graduanda do 8º período de Geografia da Universidade do Estado do Amazonas – CESP Parintins.  
E-mail: [marryfila@hotmail.com](mailto:marryfila@hotmail.com)

<sup>2</sup> Professor Especialista do Curso de Geografia da Universidade do Estado do Amazonas – CESP- Parintins.  
E-mail: [jbosco.brasil31@gmail.com](mailto:jbosco.brasil31@gmail.com)

## 1- INTRODUÇÃO

O processo de urbanização na Cidade de Parintins vem se desenvolvendo em ritmos bastante acelerados nos últimos anos. Essa intensificação se deve ao crescimento da população no âmbito urbano, provocada tanto pela migração como pela mobilidade espacial. Em decorrência disso surgem os problemas sociais urbanos que acarretam prejuízos à população como também ao meio ambiente.

O município de Parintins está localizado a leste do Estado do Amazonas, na ilha de Tupinambarana a 369 km de Manaus em linha reta e 420 km por via fluvial. Possui uma área territorial de 5.952 km<sup>2</sup> (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística- IBGE, (2009)). Nela está localizada a Comunidade do Macurany, que a exemplo de outras Comunidades do entorno, possuem uma relação de dependência socioeconômica muito grande com a cidade.

Por se tratar de uma comunidade próxima ao centro urbano de Parintins, a mesma vem recebendo fortes influências urbanas, e isso repercute muito na vida cotidiana dos moradores, apesar de ser caracterizada uma Comunidade Rural.

Este trabalho terá grande importância, pois será apresentado análise dos principais impactos socioambientais da Comunidade do Macurany ocasionados pelo crescimento da Cidade de Parintins e as consequências desses impactos na vida dos moradores.

A pesquisa teve caráter descritivo, utilizando como técnica de pesquisa a observação direta. Em seguida se fez a pesquisa Bibliográfica para se conhecer melhor o assunto abordado. Foram realizadas 07 entrevistas com moradores. Os entrevistados foram alguns moradores mais antigos e outros mais jovens, mais que no decorrer dos anos, juntos presenciaram a transformação ocorrida naquele espaço.

O trabalho está dividido em 05 subtítulos assim distribuídos: Primeiramente discutindo o termo “Comunidade”, em seguida fazendo uma breve descrição da comunidade, logo depois nas discussões e resultados, mostrando a aplicabilidade da legislação, os impactos ambientais, os aspectos socioeconômicos e os projetos desenvolvidos na comunidade. Outro tópico foi às considerações finais, onde se apontou algumas sugestões para amenizar a problemática em questão e finalizando com as referências destacando os autores que ajudaram a construir este trabalho.

## 2- DISCUTINDO O TERMO COMUNIDADE

Antes de descrever a Comunidade do Macurany se fará uma breve discussão dos os conceitos de “comunidade”. Para tanto, é necessário observar o que alguns autores dizem sobre esse conceito.

O Termo comunidade de acordo com o dicionário Aurélio, quer dizer: conjunto de habitantes de um mesmo local com características comuns.

O autor Max Weber considera comunidade, sobretudo pelas ações sociais. O mesmo diz: “Chamamos comunidade a relação social quando a atitude na ação social – no caso particular, em termo médio ou no tipo puro – inspira-se no sentimento subjetivo (afetivo ou tradicional) dos participantes da constituição de um todo” (WEBER in FERNANDES, p.140). Observa-se que para Weber, a comunidade se constitui nas relações sociais, sendo necessária apenas a existência de um “sentimento” afetivo ou tradicional, na relação; e a ação social seja reciprocamente referida ao seu conteúdo de sentido. Assim, segundo ele, há diversos tipos de comunidade: “comunidade doméstica”, “comunidade de vizinhança”, “comunidade étnica” e etc.

O termo “comunidade”, no município de Parintins, passa a ser muito utilizado principalmente a partir da década de 60 quando a igreja Católica, através da Prelazia de Parintins, funda diversas “comunidades” em várias localidades do município. Charlene Silva fala desse trabalho da Igreja da Católica:

(...) quando falamos da criação de comunidades na Amazônia, vimos que a Igreja Católica teve grande importância na fundação das mesmas sob esta denominação. Com os Movimentos Eclesiais de Base, muitas aglomerações e sítios da zona rural dos municípios, foram organizados em um só local, ou seja, a população, que antes ficava dispersa em determinadas localidades, como em volta de lagos, áreas de várzea e lugares isolados do interior ou mesmo de colônias agrícolas, foram incentivadas a se concentrarem em determinado lugar (2010, p.67).

Na comunidade do Macurany, quando se fala em Comunidade, se pensa logo em algo ligado a religião, os moradores tem essa concepção. Mas sabe-se que o termo vai além da crença, estão envolvidos questões sociais, culturais, políticas etc.

Diante das diferentes noções do conceito de “comunidade” expostas acima se percebeu que não existe um conceito pronto e acabado para tal termo (comunidade), e que, para se conhecer melhor uma comunidade precisa identificá-la do jeito que ela se apresentar.

### 3- DESCRIÇÃO DA COMUNIDADE

A Comunidade do Macurany localiza-se ao sul da Cidade de Parintins com acesso por via terrestre e fluvial, numa distância de 08 km do centro urbano, na mesma ilha da sede municipal, faz parte da Área de Proteção Ambiental denominada APA do Entorno (PLANO DIRETOR DE PARINTINS, 2006).

A referida comunidade não tem uma delimitação oficial do seu espaço geográfico estabelecida por lei municipal, neste caso, adotou-se aqui a delimitação considerada pela Associação de Sustentabilidade Ambiental, Social e Econômica das Comunidades Aninga, Macurany e Parananema (ASASE-3)<sup>3</sup>. Conforme o estatuto desta, a Comunidade do Macurany limita-se ao norte com o Igarapé da Cristina e Cabeceira do Macurany; ao leste com o Lago do Macurany, terras do Paraná do Ramos e águas do Rio Amazonas na foz do rio Parananema; ao sul com terras do Paraná do Ramos e ao oeste com a Comunidade do Parananema, terras conhecidas como Campo Grande e na área de várzea no lugar denominado Arapiranga.

Esta comunidade possui 100 famílias morando fixamente na localidade totalizando 424 habitantes, conforme dados coletados em 2012. As famílias do Macurany praticam e vivem de diversas atividades como, pesca artesanal, agricultura de subsistência, pecuária de pequeno porte, fruticultura em pequenos quintais produtivos, etc. Possui ainda uma grande variedade de espécies animal e vegetal que compõem a fauna e flora deste lugar. Em virtude de sua localização e da grande diversidade e disponibilidade de recursos ambientais, a referida comunidade atraiu muitas pessoas oriundas de vários lugares que adquiriram propriedades como sítios, chácaras, fazendas, que aos finais de semana vem em busca de sossego e lazer.

A Comunidade possui alguma infraestrutura da cidade; a rua principal é asfaltada, com exceção dos ramais, possui sistema de abastecimento de água encanada e energia elétrica, fornecidas pelas empresas SAAE – Parintins e Amazonas Energia, as mesmas que prestam serviço a Cidade de Parintins. De acordo com relato de alguns moradores, com a implantação do Programa “Luz para todos do Governo Federal”, facilitou muito a vida dos

---

<sup>3</sup> ASASE-3 é uma associação que integra as três comunidades localizadas no entorno da sede do Município de Parintins: Parananema, Macurany e Aninga. Fundada em 01 de setembro de 2001, e segundo a ata de fundação “é uma entidade civil, autônoma, sem fins lucrativos, pessoa jurídica de direito privado com fins públicos, fruto da vontade coletiva de melhorar as condições de vida da população residente nas três comunidades associadas, tendo como finalidade a proteção do meio ambiente urbano e rural, manejo e uso racional e sustentável dos recursos naturais existentes nas áreas territoriais das comunidades associadas, bem como desenvolvimento sustentável no campo econômico e social e ainda a conservação da biodiversidade e o estímulo à criação ou funcionamento de unidades de conservação ambiental”.

mesmos, pois, o fato de se ter luz elétrica permanente e água encanada nas casas, já é um fator que melhora a qualidade de vida das pessoas.

A comunidade possui apenas uma escola que funciona com as séries iniciais do Ensino Fundamental, (maternal ao 5º ano). Sendo que os alunos das séries subsequentes estudam no centro urbano da Cidade de Parintins. Os Professores da Escola são da própria comunidade e todos possuem nível superior. Verificou-se também que há pessoas que já cursaram ou estão cursando nível superior, inclusive com trabalhos acadêmicos relacionados à Comunidade.

A maioria dos comunitários não usufrui do serviço de coleta de lixo, somente os que moram à margem da Estrada Eduardo Braga. Porém foi encontrado em alguns lugares da comunidade algumas lixeiras viciadas, muitas delas criadas por pessoas do centro urbano que vem jogar o seu lixo na beira da rua e outras criadas por alguns moradores.

Com relação à saúde, a comunidade não tem posto de saúde, sendo que uma vez por mês há atendimento Médico do Posto de Saúde Tia Léo na escola Santa Luzia. Quando há necessidade, os moradores usam os serviços de saúde oferecidos no posto na área urbana.

## **4- RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A pesquisa se realizou com base nos objetivos específicos do projeto contemplando vários moradores que responderam questões pré-elaboradas.

### **4.1- Aplicabilidades da Legislação**

A Comunidade do Macurany, de acordo com no Plano diretor do município (Lei Municipal Nº 375/2006), faz parte da Área de Proteção Ambiental denominada APA do Entorno, que por sua vez, está e um setor de controle de uso e ocupação. De acordo com os moradores entrevistados existem varias leis que retratão as questões ambientais na comunidade, tais como: o Plano Diretor do Município, Lei Orgânica e Código Ambiental. Alguns desses instrumentos foram criadas com a participação efetiva dos comunitários, razão pela qual acreditava-se que as mesmas disciplinassem o processo de uso e ocupação desse lugar.

Porém, o que se viu e o que se ver é uma inaplicabilidade e falta de fiscalização da legislação principalmente por parte dos órgãos competentes, que faz muito pouco para

cumprir a lei deixando a região vulnerável à ação antrópica, não possibilitando que a mesma se desenvolva de forma sustentável com base em seus recursos naturais e na sua vocação econômica. Veja o relato do morador:

[...] certamente não está sendo aplicadas as leis... Porque se a legislação fosse aplicada, certamente não existiriam os loteamentos que tem dentro da comunidade, não existiria o conjunto Vila Cristina e não estaria havendo o que o há. Pois vereadores vão aprovando obras sem observar que outros vereadores aprovaram as leis com a do plano diretor.

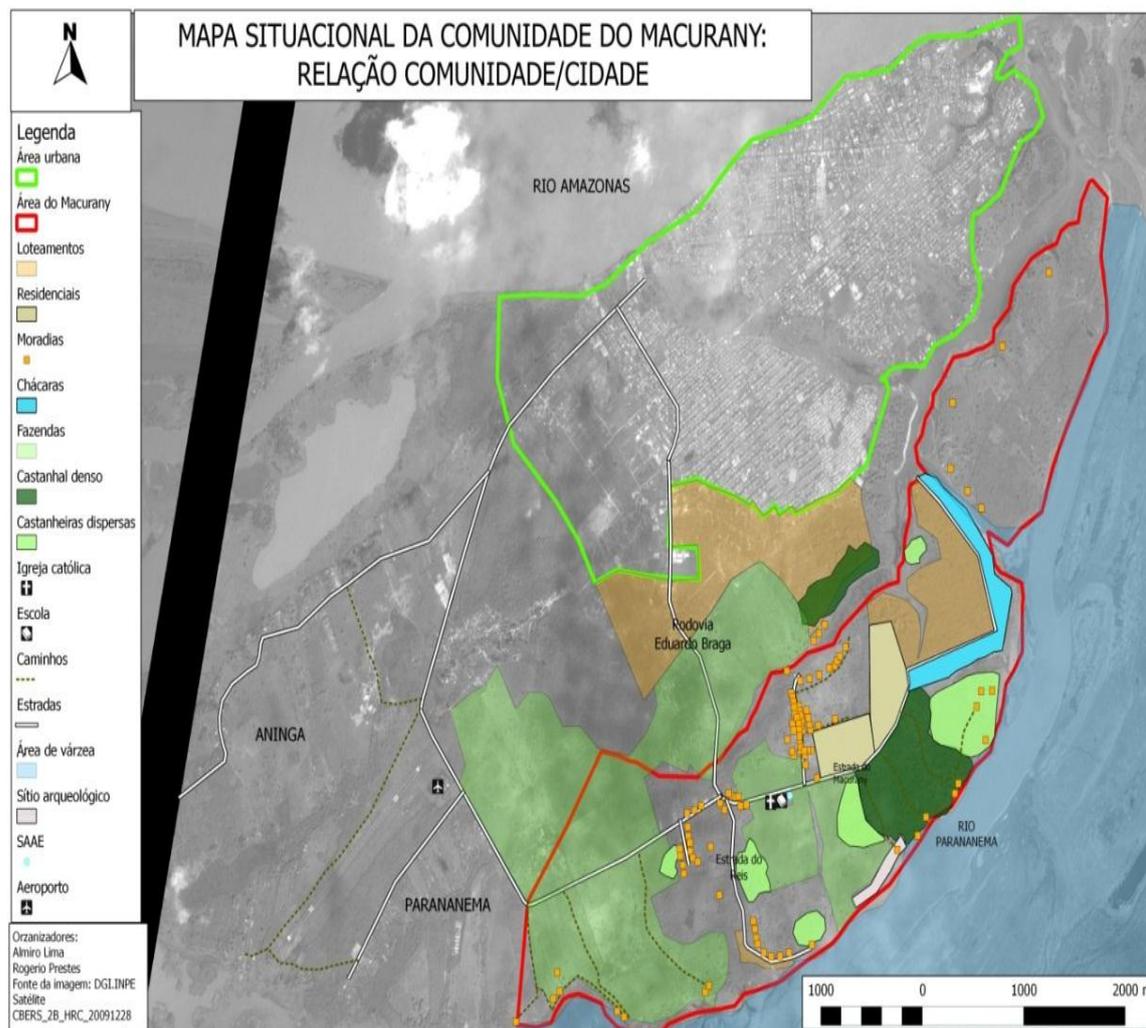
Ao serem indagados sobre o conhecimento a respeito das leis existentes e às atribuições dos órgãos, partes das pessoas desconheciam a legislação, porém as que conheciam falaram que apesar da clareza das responsabilidades dos órgãos competentes, há transferência de responsabilidade de um para outro, favorecendo com isso, a não resolução dos problemas acarretando descrédito da população para com as instituições de direito.

#### **4.2- Problemas socioambientais da comunidade**

Nas últimas décadas, a Comunidade do Macurany passou por muitas transformações, afetando aspectos culturais, sociais, econômicos e ambientais da comunidade. O crescimento da cidade de Parintins de acordo com a pesquisa mostra-se o principal fator dessas transformações, provocando impactos na vida dos comunitários, modificando o modo de viver, afetando os ecossistemas e causando sérios prejuízos à fauna e flora do lugar.

A cidade de Parintins, por meio do processo de crescimento urbano exerce influência econômica, social e cultural na vida da Comunidade, com implicações socioambientais que repercutem na formação desse espaço.

A generalização da urbanização e da formação de uma sociedade urbana produz novos padrões de comportamento que obedecem a uma racionalidade inerente ao processo de reprodução das relações sociais, no quadro de constituição da sociedade urbana revelado na prática sócio espacial. (FANI, 2007, p.11). Na busca por viver em uma sociedade de classes, o indivíduo busca a todo instante um novo lugar para viver, em decorrência da classe social que ocupa se faz necessário um determinado espaço que o mesmo escolhe para se efetivar, pois o espaço sempre está em constante dinamicidade, sendo modelado de acordo com as normas de cada grupo social.



**Figura 01:** Mapa situacional da comunidade do Macurany: relação comunidade/cidade  
**Foto:** arquivo Almiro Lima

Segundo relato de SILVA (2013), no final dos anos 90, a família Vieira, dona de grande extensão de terras na área da Comunidade, perde o interesse pela criação de gado, atividade que era realizada neste latifúndio e resolve lotear as terras. O loteamento é denominado “Vila Cristina”, antigo nome da fazenda da família Vieira que ficava à margem esquerda do furo<sup>4</sup> do Macurany. Boa parte da área loteada é coberta por castanhal nativo, uma das fontes de renda para diversas famílias da Comunidade, que na época da safra fazem a coleta e comercialização da castanha.

<sup>4</sup> O termo “furo”, aqui na Amazônia, é utilizado para designar um canal estreito entre dois rios, ou entre um rio e um lago ou igarapé.

Os primeiros lotes a serem vendidos foram às margens do lago do Macurany e do rio Parananema, próprios para construção de chácaras. Adquiridos por pessoas de maior poder aquisitivo, logo começa a construção de diversas chácaras, aumentando assim o fluxo de pessoas na estrada Parintins/Macurany e atraindo novas famílias ao convívio comunitário, no caso, as famílias dos caseiros.

Embora a venda de lotes de terras venha ocorrendo desde fins da década de 90, somente no dia 02 de setembro de 2008 é que o loteamento foi aprovado na câmara municipal e sancionado pelo prefeito Frank Luiz da Cunha Garcia. Após a autorização, inicia-se em 2009 a construção do Vila Cristina.



**Figura 2-** Residencial Vila Cristina  
**Foto:** Maria do Carmo Silva

Em parte da área do loteamento, do “Residencial Vila Cristina”, ao lado conjunto habitacional, outro projeto entrou em execução no ano de 2013, neste caso, a construção do “Residencial Parintins”, com 890 unidades habitacionais.

Para tanto, foi necessário à derrubada de mais de 80 castanheiras e outras espécies de árvores da flora local e o aterramento de uma nascente. O projeto que era inicialmente da empresa Rio Apoquitaua Empreendimentos Ltda., foi vendido à NV Construtora Ltda. que, através do programa do Governo Federal “Minha Casa, Minha Vida”, está implementando os empreendimentos.



**Figura 3-** Construção do Residencial Parintins  
**Foto:** Odney Souza

Para tanto, foi necessário à derrubada de mais de 80 castanheiras e outras espécies de árvores da flora local e o aterramento de uma nascente. O projeto que era inicialmente da empresa Rio Apoquitaua Empreendimentos Ltda, foi vendido à NV Construtora Ltda que, através do programa do Governo Federal “Minha Casa, Minha Vida”, está implementando os empreendimentos.

Segundo relato de alguns moradores, o conjunto foi implantado de forma irregular, pois o mesmo foi aprovado pela câmara muito depois da Criação do Plano Diretor Municipal e que a Comunidade Não é área de Expansão urbana e que é de interesse pra conservação e preservação da natureza, a Comunidade não foi ouvida quanto à implantação desse conjunto Habitacional. Veja o que diz um dos comunitários entrevistados:

“...eu penso que o loteamento foi irregular, primeiro porque esse loteamento ele foi aprovado bem depois da criação do Plano Diretor e da Lei Orgânica de oitenta e oito [...] e isso é do conhecimento tanto do executivo como do legislativo, então eles aprovaram esse loteamento indo de encontro à lei que diz que aqui não é área de expansão urbana, que é de interesse pra conservação e preservação da natureza [...] tanto é que não ouviram a comunidade para isso...”

Além dos problemas ambientais e de legislação, a maioria das famílias deixaram de praticar o extrativismo vegetal na área. Muitos que no período da safra da castanha, faziam a coleta dos frutos para comercializar e ajudar na renda da família, hoje não tem mais o costume, devido à implantação desses empreendimentos, já que para tanto,

derrubaram varias castanheiras centenárias e trouxeram à área de acesso ao castanhal pessoas estranhas ao convívio dos comunitários.

No ano de 2008 houve implantação do programa “luz para todos” do Governo Federal que de acordo com relato de alguns moradores, facilitou muito a vida dos mesmos, pois, o fato de se ter luz elétrica permanente melhorou muito a qualidade de vida das pessoas. Com a chegada da energia elétrica, os comunitários foram contemplados com outros benefícios como água que em 2011 foi inserida na maioria das residências.

Além desses benefícios e dos recursos ecossistêmicos, houve a valorização das propriedades, despertando o interesse de muitas pessoas oriundas de vários lugares em busca de sossego e lazer. Surgiram então novos loteamentos, fruto da venda de lotes de terras de moradores que herdaram de seus enti-queridos, realizados na maioria das vezes de forma irregular, pois não há registro dos mesmos nos órgãos competentes. Os mesmos são frutos de desmembramento, estratégia usada para burlar a lei. Algumas pessoas que venderam suas propriedades mudaram-se para a cidade e outros continuam residindo nas mesmas sendo que agora trabalham como empregados dos novos donos. Oliveira (2007) retrata como “campesinato”, “onde o camponês deve ser visto como trabalhador que, mesmo expulso da terra, com frequência ele retorna”, o mesmo não consegue se desligar da terra.

Com o surgimento desses loteamentos novos espaços foram criados. Para Carlo (1994,p.15) “o espaço não é humano porque o homem o habita, mas porque o constrói e reproduz, tornando o objeto sobre o qual recai o trabalho em algo que lhe é próprio”. Diante disso, o ser humano reproduz o espaço que habita, e utiliza meios propícios para seu bem estar social, não dando atenção aos prejuízos atribuídos ao meio ambiente, em decorrência de seu trabalho.

O processo de transformação do espaço geográfico se faz necessário na medida em que o ser humano julga importante desenvolver tal ação, muitas vezes impulsionado pelas classes dominantes, ou por necessidade própria, pois para MOREIRA (1994, p.92) o espaço geográfico traz estampado nas suas frações seu vincado caráter de classes.

Com a chegada dos novos moradores, aumentou o consumo de água e energia, causando racionamento de agua, devido o serviço publico não suprir a nova demanda.

Outro fato, decorrente dessa ocupação foi o desmatamento, provocado pelos novos proprietários que tiveram que retirar parte da vegetação para construir suas chácaras com isso acarretando sérios prejuízos como: a derrubada e queimada de arvores centenária como as castanheiras, desaparecimento e deslocamento de varias populações de animais

como: macacos, tatus, pacas, tamanduás, aves e etc. Segundo uma das moradoras entrevistadas a mesma tem seu quintal invadido por um grupo de macacos que competem com a família os frutos existentes no quintal.

[...] antigamente as fruta amadureciam nas arvores. Hoje os macacos não deixam mais amadurecer. Às vezes eles jogam tudo verde, nem as crianças aproveitam nada. E isso é porque derrubaro as matas aqui de trás de casa e os macaco não tem mais o que comer e vem atacar o nosso quintal. Até agua eles vêm tomar na minha torneira [...].

Outro fato decorrente do desmatamento é a destruição da Mata ciliar, que segundo relato dos moradores, está sendo retirada pelos novos proprietários dos lotes para dar lugar aos flutuantes que no período de cheia dos igarapés proporcionará momentos de lazer.

Além das castanheiras, outra espécie ameaçada são os buritizeiros, que segundo os moradores esta região do Macurany era uma região que agregava uma enorme quantidade de palmeiras dessa espécie.



**Figura 4** – buritizeiro jogado ao chão com seus frutos

**Foto:** Odirley Souza

Segundo os mesmos esta derrubada se dá para retirada de talas para a confecção de papagaio de papel que serão utilizados nas brincadeiras na cidade. Foi relatado ainda que depois da grande supressão vegetal ocorrida na comunidade, os moradores atualmente sofrem com aumento da temperatura, algo que não ocorria há tempos atrás. O relato da moradora enfatiza essa questão.

[...] Antes nós andava debaixo dessas arvores e nós sentia um friozinho. Agora ninguém consegue ficar dentro de casa horário de meio dia. De noite só dorme se tiver ventilador ligado e isso é por causa da mata que foi derrubada e começaram a construir esse conjunto [...].



**Figura 5-** Queimada próxima à mata ciliar da cabeceira do Paranema

**Fonte:** Almiro Lima

Ao serem indagados sobre a segurança pública, os moradores alegaram que ainda há certa tranquilidade, porém, é necessária muita atenção, pois, nos últimos anos aumentaram os números de furtos nas residências. Com relação ao trânsito, o local de maior perigo é na rua principal da comunidade devido o grande fluxo de veículos pesados que pertence a empresa NV construções que trafegam a semana toda, muitas vezes em alta velocidade.

Nos finais de semana o perigo aumenta mais ainda, devido ao grande numero de pessoas que dirigem seus automóveis a procura de lazer nos balneários existentes na comunidade, e isso, faz com os moradores sintam-se intimidados ao sair de casa nos finais de semana. Além desses aspectos, as ruas vicinais encontram-se e situações precárias, esburacadas, sem meio fio e sem sinalização.

Outro impacto enfatizado pelos moradores nas entrevistas é a pesca predatória, ocorrida nos lagos da comunidade. Segundo relato dos moradores, os invasores vem tanto por via terrestre como fluvial. Com a falta de fiscalização os mesmos fazem arrastões nos lagos, capturando diversas espécies como pirarucu, tambaqui, quelônios e outros peixes menores. De acordo com os comunitários isso ocorre em decorrência do fácil acesso a localidade e também a falta de fiscalização por parte do poder publico.

### **4.3 Realidade socioeconômica da Comunidade**

A economia da comunidade do Macurany baseia-se na pesca artesanal, agricultura de subsistência, pecuária de pequeno porte, fruticultura em pequenos quintais produtivos, extrativismo vegetal, além de rendas sociais como aposentadorias, bolsa família, funcionalismo público e serviços prestados a empresas particulares.

O comércio se faz presente também através de pequenas mercearias, montadas pelos moradores na própria residência e também pela presença dos vendedores ambulantes, que vão da cidade vender seus produtos como: confecções, calçados, perfumaria etc. No total identificou-se 04 mercearias na comunidade.

A renda mensal está entre 01 a 04 salários mínimos, sendo que algumas famílias possuem apenas 01 salário ou bolsa família que é completado com atividades que não são consideradas do meio rural como é o caso das empregadas domésticas para as mulheres e servente de pedreiro no caso dos homens que trabalham no loteamento Vila Cristina.

Há uma relação de dependência com o centro urbano, pois com o fácil acesso, alguns moradores chegam a ir de 03 a 04 vezes ao dia na cidade, sendo que a maioria dos alimentos consumidos vem do centro urbano.

## **5 OS PROJETOS DESENVOLVIDOS NA COMUNIDADE**

A Comunidade do Macurany é conhecida pela sua história de lutas em defesa do meio ambiente. Com o aumento da degradação dos seus ecossistemas tanto de várzea com de terra firmes, a referida comunidade e outras duas comunidades do entorno da cidade de Parintins se uniram visto que a realidade de ambas é bem parecida e, em 01 de setembro de 2001, fundaram a Associação de Sustentabilidade Ambiental, Social e Econômica das Comunidades Parananema, Macurany e Aninga – ASASE-3 tendo como finalidade a proteção do meio ambiente urbano e rural, manejo e uso racional dos recursos naturais existentes nas áreas territoriais das comunidades associadas, bem como, desenvolvimento sustentável no campo econômico e social e ainda a conservação da biodiversidade e o estímulo à criação ou funcionamento de unidades de conservação ambiental.

A referida comunidade possui um grupo de agentes ambientais voluntários que fazem o monitoramento e fiscalização dos lagos, com o intuito, de conscientizar os diversos usuários dos recursos, e assim, minimizar a grande agressão sofrida pelos ecossistemas dessa região.

Além disso, a mesma desenvolve há mais de doze anos o manejo de quelônios, através do Projeto-de-Pincha, que tem como objetivo repovoar os lagos da comunidade com filhotes de quelônios, promover a educação ambiental dentro e fora da comunidade, desenvolver o conhecimento sobre esta classe de animal, assegurar hábitos alimentares, como também, garantir a disponibilidade dos recursos naturais para as presentes e futuras gerações.

Nestes doze anos de trabalho já foram sutos à natureza mais de quatro mil filhotes de tracajá e no ano de dois mil e treze os ambientalistas voluntários membros do projeto comemoraram a retirada da primeira ninhada de ovo de Tartaruga da Amazônia que foi encontrada em um dos lagos da comunidade.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

De acordo com o resultado da pesquisa, pode-se concluir que o crescimento da cidade de Parintins tem influenciado diretamente o modo de vida dos moradores da Comunidade do Macurany através dos impactos socioambientais ocorridos no lugar principalmente porque a mesma está localizada numa região tão próxima ao centro urbano cujas características naturais atraem novas ocupações, além da inaplicabilidade da legislação e falta de planejamento do poder público, que deixa a região vulnerável à ação antrópica.

Dado esse quadro socioambiental, faz-se necessário o debate de novas formas de uso e ocupação e desenvolvimento para essa região, baseado no planejamento, na gestão ambiental compartilhada e integrada adicionado a esforços institucionais para garantir a melhoria da qualidade de vida e do uso dos recursos naturais na Comunidade.

Sendo assim, propõe-se a regulamentação da unidade de conservação ambiental (APA do Entorno) garantido em lei, criação de outros instrumentos de ordenamento ambiental além do fortalecimento das entidades representativas da comunidade e incentivo a sua história de luta com outras Comunidades do entorno da Cidade de Parintins. Por fim é impossível evitar o crescimento da cidade rumo a esta comunidade ou a qualquer outra dessa região, mas, porem é possível alocar esforços para o desenvolvimento harmonioso com a natureza a fim de minimizar os impactos negativos provocados pelo ser humano.

## Referências

- CARLO, Ana Fani Alessandri. CARLOS, Ana F. A. (1994). **A cidade**. São Paulo: Contexto, coleção “Repensando a Geografia”.
- \_\_\_\_\_ (1997). **A (re) produção do espaço urbano**. São Paulo: Editora da USP.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda, 1910- 1989. **Miniaurélio Século XXI: O minidicionário de língua portuguesa**, coordenação de edição, Margarida dos Anjos, Marina Baird Ferreira; lexicografia, Margarida dos Anjos...[et al.]. 5ª ed. rev. Ampliada. – Rio de Janeiro: nona Fronteira, 2001.
- IBGE- **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**- IBGE, 2009.
- MOREIRA, Ruy. **O pensamento Geográfico Brasileiro**. São Paulo: Contexto. 2008.
- OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. **Modo Capitalista de Produção, Agricultura e Reforma Agrária**. São Paulo, Labur edições, 2007.
- PARINTINS, **Lei Orgânica Municipal de**. Câmara Municipal de Parintins: Parintins, 2010.
- PARINTINS, **Plano Diretor do Município de**. Prefeitura Municipal de Parintins: Parintins, 2006.
- SILVA, Charlene Maria Muniz da. **Mocambo, Caburi, Vila Amazônia no município de Parintins: Múltiplas faces do urbano e do rural**. Dissertação (Mestrado em Geografia). Universidade do Estado do Amazonas, 2009.
- SILVA, Almiro Lima da. **Historia da Comunidade do Macurany: As problemáticas sociais decorrentes do crescimento da cidade de Parintins**. Pesquisa do PAIC/FAPEAM. Universidade do Estado do Amazonas. 2013.
- WEBER, M.- “Comunidade e Sociedade como estrutura de socialização” IN
- FERNANDES, Florestan – **Comunidade e sociedade**. São Paulo. USP.1971, pp.140-145.